

Governador ataca dívida e Mailson

Da Sucursal

São Paulo — O governador Orestes Quérzia reassumiu ontem o cargo definindo três alvos básicos para marcar sua reentrada no cenário político, depois de uma viagem de 17 dias pela Europa. A renegociação da dívida externa, a defesa da URP e da permanência dos recursos do Iapas no âmbito do Ministério da Previdência Social foram os temas escolhidos por Quérzia para fixar sua posição diante do pacote de verão, decretado pelo Governo durante sua ausência.

No ato de transmissão do cargo pelo vice Almino Afonso, o governador paulista afirmou que vai colaborar no combate à inflação e no respeito ao congelamento, mas aproveitou para qualificar de "escorchantes" as medidas "adotadas pelos bancos internacionais contra o Brasil e demais países subdesenvolvidos, no caso da dívida externa". Segundo Quérzia, a dívida brasileira reflete, realmente, o valor pelo qual está sendo nego-

ciada no mercado secundário. "A nossa dívida é realmente de 35 por cento do total que nos foi imposto pelos bancos" — enfatizou. No entender do governador de São Paulo, a responsabilidade no caso da dívida é do ministro da Fazenda, que não "exigiu uma reavaliação dos débitos para que o País tenha condições de desenvolvimento, de progresso e de equilíbrio social".

Sem ter seu nome citado diretamente, o ministro Mailson da Nóbrega recebeu, pela manhã, nova estocada do governador Orestes Quérzia. Falando no seu programa radiosônico dia-a-dia, o governador culpou Mailson pela tentativa do Governo Federal de transferir para o Ministério da Fazenda a gestão do dinheiro do Iapas.

"O Governo não tem nada que administrar esses recursos, e provavelmente eu sei qual a intenção do Governo Federal, do seu ministro da área econômica" — acrescentou. Segundo Quérzia, esses recursos serviriam para outras coisas, "con-

duziram a outros destinos que não interessam a todos nós".

O governador paulista assinalou que as verbas do Iapas asseguram a municipalização da assistência médica, retirando do Governo Federal "aquele poder fabuloso em distribuir recursos para a saúde". Quérzia afirmou que se empenhará pessoalmente junto ao Congresso para impedir a transferência.

Numa referência genérica ao Plano Verão, o governador paulista disse que "temos de ajudar, porque não se trata de ajudar o Governo Federal, se trata de ajudar o povo brasileiro", mas não perdeu a oportunidade de criticar indiretamente o presidente José Sarney, ao ressaltar que as medidas vieram com muito atraso. "O Governo tinha que ter tomado essa medida há muito tempo" — acrescentou.

Em seu programa Bom-Dia, Governador, Quérzia também defendeu a reposição dos salários dos trabalhadores, assinalando que, se a URP acabar, terá de ser estabelecido um mecanismo compensatório.